


FICA A DICA: CONVERGÊNCIA ENTRE COMUNICAÇÃO, EXTENSÃO E ENSINO NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-340>

Data de submissão: 23/04/2025

Data de publicação: 23/05/2025

Elisabeth Baretta

Formação Acadêmica: Mestrado em Saúde Coletiva
Instituição de Ensino: Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC
E-mail: elisabeth.baretta@unoesc.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4857-9256>
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6308524217737074>

Alex Baseggio

Formação Acadêmica: Mestrado em Comunicação
Instituição de Ensino: Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS
E-mail: alex.baseggio@unoesc.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-4046-0631>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/418982507494248>

Renan Souza

Formação Acadêmica: Doutorado em Ciências da Saúde
Instituição de Ensino: Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC
E-mail: renan-souza@unoesc.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8007-1225>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/94356156327318>

Marcelo de Oliveira Pinto

Doutorado em Ciências do Movimento humano
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
E-mail: marcelo.p@unoesc.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3701-2905>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2525460253650922>

RESUMO

Este estudo apresenta a experiência do projeto de extensão “Fica a Dica”, desenvolvido entre os anos de 2020 e 2022 no curso de Educação Física da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, campus Joaçaba. Comunicação, ensino e extensão foram integrados por meio da produção e difusão de programas radiofônicos com temáticas ligadas à saúde, qualidade de vida e atividade física. Em um contexto de isolamento social, o rádio universitário mostrou-se um canal de conexão acessível entre a universidade e a comunidade. O objetivo do artigo é analisar a experiência do projeto “Fica a Dica”, destacando sua contribuição para a formação integral dos estudantes e para a aproximação da universidade com a sociedade, a partir de uma proposta comunicativa e educativa. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, baseada na análise documental das ações realizadas durante o projeto. Participaram 22 acadêmicos, orientados por dois docentes, pela coordenação do curso e pela equipe da Rádio Unoesc FM 106,7. Os estudantes produziram textos educativos fundamentados em evidências científicas, transformando-os em áudios de aproximadamente um minuto. Inicialmente gravados remotamente, os programas passaram a ser produzidos em estúdio com

a flexibilização das normas sanitárias da COVID-19, o que permitiu uma vivência prática mais rica com a linguagem radiofônica. Foram criados mais de 90 programas, abordando temas como saúde mental, imunidade, doenças crônicas e envelhecimento. A experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades comunicacionais, senso crítico e responsabilidade social, promovendo uma formação mais ampla e conectada ao cotidiano. Com uma audiência estimada em 57 mil ouvintes, o projeto evidenciou sua relevância como ação extensionista de impacto direto. Em tempos de crise, “Fica a Dica” reafirmou o papel social da universidade ao produzir e compartilhar conhecimento de forma acessível e significativa.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Rádio Educativo. Saúde Baseada em Evidências. Comunicação Pública. Formação Docente.

1 INTRODUÇÃO

A convergência entre comunicação e educação tem se acelerado significativamente nas últimas décadas, especialmente após o reconhecimento da mídia como agente ativo dos processos educativos contemporâneos (Raddatz; Massmann, 2009). No Brasil, a emergência das rádios universitárias remonta à década de 1950 e acompanha movimentos internacionais de democratização do conhecimento e do acesso à informação (Albuquerque; Meireles, 2019). Nesse contexto, a “educomunicação” surge como campo metodológico e prático que integra linguagem, cidadania e saberes, fortalecendo o papel das universidades como protagonistas na mediação entre conhecimento científico e transformação social (De Oliveira Soares, 2014).

Com o avanço da internet e a diversificação dos modos de consumo audiovisual, verifica-se um declínio da centralidade da televisão tradicional, especialmente entre os públicos mais jovens, enquanto a mídia digital e interativa se consolida (Mustafá; Martín-Peña, 2022). O rádio, por sua vez, manteve-se presente e adaptável, especialmente em cidades de pequeno e médio porte, onde ainda exerce papel relevante entre públicos mais velhos e populações periféricas (Prata *et al.*, 2022). Com formatos como a webrádio e os podcasts, a linguagem radiofônica se atualiza e amplia sua atuação como espaço de expressão e informação alternativa (Prata *et al.*, 2022).

O rádio é historicamente reconhecido como um meio acessível, econômico e de amplo alcance, que promove vínculos sociais e culturais nas comunidades em que atua (Albuquerque; Meireles, 2019). Sua importância se intensifica em contextos onde a informação confiável e contínua se faz necessária, funcionando como instrumento de cidadania e de integração territorial (Cocco; Caimi, 2001). Além disso, rádios com perfil comunitário ou educativo, como as universitárias, desempenham um papel essencial no fortalecimento da cultura local e na difusão do conhecimento (Kischinhevsk, *et al.*, 2018).

No caso da Rádio Educativa Universitária Unoesc FM 106,7, nota-se uma estrutura voltada à difusão de conteúdos formativos e culturais para diferentes faixas etárias e contextos sociais. Trata-se de uma rádio comunitária vinculada a uma universidade comunitária, cuja programação se ancora em pilares de ensino, pesquisa e extensão, sendo operada com equipamentos profissionais e informatização plena dos processos (UNOESC, 2023). Como destaca De Carvalho e De Araújo (2020), rádios universitárias devem atuar como elos entre universidade e sociedade, promovendo o pensamento crítico, a produção local e o engajamento do cidadão.

Durante a pandemia da COVID-19, a Rádio Unoesc assumiu papel ainda mais relevante, atuando como canal direto de comunicação com a comunidade em um momento de isolamento e incertezas. As rádios universitárias tornaram-se instrumentos valiosos na luta contra a desinformação, oferecendo conteúdos orientativos, atualizados e baseados em evidências (Mustafá; Martín-Peña,

2022). Além disso, reforçaram o compromisso das instituições de ensino com a promoção da saúde pública e com a continuidade das ações de extensão em novos formatos.

Foi nesse cenário que se consolidou o projeto de extensão “Fica a Dica”, idealizado pela coordenação do curso e por docentes da Educação Física da Unoesc Joaçaba. A proposta teve como objetivo aproximar a universidade da comunidade por meio da produção e veiculação de conteúdos educativos e acessíveis em linguagem radiofônica. Os programas, com cerca de um minuto de duração, abordaram temas relacionados à saúde e à qualidade de vida, baseando-se em evidências científicas e sendo transmitidos ao longo da programação da Rádio Unoesc, com apoio técnico e institucional da emissora. Dessa forma, além de fomentar hábitos saudáveis entre os ouvintes, o projeto contribuiu de maneira significativa para a formação integral dos estudantes, ao proporcionar vivências práticas em processos comunicacionais com impacto social direto. Com base nisso, o presente artigo tem como objetivo analisar a experiência do projeto de extensão “Fica a Dica”, no curso de Educação Física da Unoesc Joaçaba, destacando sua contribuição para a formação acadêmica dos estudantes por meio da convergência entre comunicação, ensino e extensão universitária, bem como seu papel na promoção da saúde junto à comunidade.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

Este estudo é uma pesquisa descritiva, pois tem como objetivo apresentar e refletir sobre a experiência do projeto de extensão “Fica a Dica”, suas ações durante a pandemia e os efeitos percebidos na formação dos estudantes e na aproximação com a comunidade. Segundo De Oliveira, Dos Santos; Florêncio (2019), pesquisas descritivas buscam observar, registrar e analisar fatos sem interferir diretamente neles, permitindo compreender melhor as práticas desenvolvidas em contextos reais.

2.2 LOCAL E PARTICIPANTES

O projeto “Fica a Dica” foi desenvolvido entre os anos de 2020 e 2022, no campus de Joaçaba da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), em parceria com a Rádio Educativa Universitária Unoesc FM 106,7. As ações ocorreram durante o período da pandemia de COVID-19, adaptando-se às condições sanitárias e estruturais disponíveis, com apoio técnico da rádio universitária. Ao todo, participaram da iniciativa 22 acadêmicos do curso de Educação Física, distribuídos em diferentes fases da graduação.

A coordenação do projeto esteve sob responsabilidade de dois docentes do curso, com o apoio direto da coordenação e do vice-diretor da emissora. Juntos, eles organizaram o cronograma de produção, orientaram os estudantes na escolha dos temas e acompanharam as etapas de gravação e veiculação dos programas educativos voltados à promoção da saúde.

2.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A condução do projeto “Fica a Dica” foi adaptada às condições sanitárias impostas pela pandemia de COVID-19, sendo inicialmente realizado de forma totalmente remota. Nesse período, os estudantes participantes criavam textos curtos com foco em temas ligados à saúde, atividade física, esporte e qualidade de vida. Os conteúdos abordavam tópicos como “benefícios da caminhada para iniciantes”, “a importância da hidratação”, “alongamentos no ambiente doméstico” e “atividade física como aliada do sistema imunológico”.

Após a elaboração do texto, cada material era submetido à avaliação de docentes do curso, que orientavam os ajustes necessários, considerando clareza, linguagem acessível, fundamentação teórica e pertinência temática. Com o texto aprovado, os estudantes gravavam os áudios em seus próprios dispositivos — celulares ou computadores — e enviavam os arquivos aos coordenadores do projeto por e-mail ou WhatsApp. Cada aluno foi orientado a produzir seis dicas diferentes ao longo de sua participação.

As gravações passavam por avaliação quanto à qualidade do som, dicção, entonação e tempo de duração. Caso necessário, os estudantes eram convidados a regravar quantas vezes fosse preciso, sempre com retorno construtivo. O objetivo era garantir que o material atendesse ao padrão necessário para veiculação na programação da Rádio Unoesc FM 106,7.

Com a flexibilização das normas sanitárias, a partir do segundo semestre de 2021, os estudantes passaram a gravar presencialmente nos estúdios da rádio, acompanhados por um docente. Essa etapa permitiu aos acadêmicos vivenciar o ambiente técnico-profissional, conhecer os equipamentos de estúdio, como microfones direcionais e mesas de som, e compreender na prática o processo de captação e produção radiofônica. No entanto, mesmo com o avanço das atividades presenciais, o processo criativo foi mantido: os textos continuaram sendo elaborados individualmente e aprovados pelos professores antes da gravação.

Após a finalização dos áudios, a equipe técnica da Rádio Unoesc avaliava a qualidade do material e decidia sobre sua inserção na programação. As dicas selecionadas eram veiculadas durante uma semana, em horários estratégicos da grade da emissora. Esse processo assegurou tanto a qualidade

da entrega quanto a valorização do trabalho autoral dos acadêmicos, promovendo um ciclo completo de produção, revisão, gravação e difusão do conhecimento.

Essa dinâmica metodológica possibilitou aos estudantes a aplicação de saberes teóricos em uma prática concreta de extensão, por meio de uma linguagem acessível e de grande alcance, contribuindo para sua formação integral e para o fortalecimento do papel social da universidade junto à comunidade.

3 RESULTADOS

Ao todo, foram produzidos mais de 90 programas durante o período de execução, organizados em blocos conforme o cronograma semestral. Cada estudante produziu entre três e seis programas, de acordo com o nível de envolvimento e a carga horária para certificação. As principais temáticas abordadas incluíram: benefícios da atividade física, saúde mental, treinamento na infância e na terceira idade, doenças crônicas como diabetes e hipertensão, saúde da mulher, esportes, imunidade e qualidade de vida.

O processo de produção demandava uma sequência rigorosa: os alunos iniciavam com a criação de roteiros, baseados em conhecimento científico, com apoio de materiais fornecidos pelos professores — como artigos, resumos e links de acesso a bases confiáveis. Após a revisão e aprovação dos textos, era solicitado que os estudantes gravassem os áudios, enviando-os por meios digitais, como WhatsApp ou e-mail. Os docentes avaliavam os arquivos e, caso necessário, solicitavam regravações para garantir qualidade técnica e adequação da linguagem.

Com a flexibilização das normas sanitárias, muitos alunos passaram a gravar diretamente no estúdio da Rádio Unoesc, com acompanhamento presencial de um professor. Essa vivência contribuiu para o aprimoramento das competências comunicacionais dos estudantes. Estima-se que cada programa tenha demandado, em média, 4 a 6 horas de dedicação, considerando pesquisa, redação, revisão, gravação e ajustes. Para os docentes, o tempo envolvido na curadoria dos conteúdos, orientações técnicas e acompanhamento individual dos alunos resultou em um investimento estimado de cerca de 8 a 10 horas por ciclo completo de veiculação.

A repercussão do projeto foi expressiva: os programas alcançaram uma audiência estimada em 57.000 pessoas na região de Joaçaba e municípios vizinhos, consolidando a ação como um exemplo de extensão universitária com impacto social direto.

4 DISCUSSÃO

O rádio permanece como um dos meios de comunicação mais relevantes e acessíveis para grande parte da população, especialmente em regiões onde o acesso à internet ainda é limitado ou

instável. Sua linguagem direta, o baixo custo de operação e a possibilidade de alcançar ouvintes em diferentes contextos sociais e geográficos tornam-no um veículo privilegiado na democratização da informação (Prata *et al.*, 2022). Para Mustafá e Martín-Peña (2022), o rádio universitário, ao integrar conteúdos educativos à programação regular, reforça o vínculo entre universidade e sociedade e fortalece o compromisso social da comunicação pública. Em tempos de crise, como a pandemia, o rádio mostrou-se ainda mais essencial, sendo fonte confiável de orientação e companhia para muitos ouvintes.

A extensão universitária, quando integrada ao ensino e à pesquisa, torna-se instrumento potente para socialização do conhecimento e aproximação da universidade com realidades diversas. Essa prática contribui para o fortalecimento da função pública da universidade e rompe com a lógica unidirecional da produção científica, tornando-a mais participativa e inclusiva (Albuquerque; Meireles, 2019). De Carvalho e De Araújo (2020) ressalta que a universidade deve abandonar a posição de transmissora de verdades absolutas e assumir um papel dialógico, onde escutar e construir com a comunidade é tão importante quanto ensinar. Projetos como o “Fica a Dica” são exemplos dessa perspectiva, pois nasceram da escuta ativa das necessidades de saúde da população e traduziram saberes científicos em linguagem acessível, prática e relevante para o dia a dia dos ouvintes.

Nesse processo, o desenvolvimento de competências comunicacionais pelos estudantes assume centralidade. A produção de conteúdo educativo em áudio exige domínio da linguagem oral, clareza na exposição, habilidade de síntese e sensibilidade para adaptar o discurso ao público receptor. Segundo De Oliveira Soares (2014), essas são competências centrais da educomunicação, que forma sujeitos aptos a mediar saberes, interpretar contextos e construir mensagens com responsabilidade social. As autoras Albuquerque e Meireles (2019) complementam que a formação cidadã exige domínio da palavra — falada e escrita — como meio de ação no mundo. No “Fica a Dica”, os estudantes foram desafiados a transformar conceitos técnicos em mensagens compreensíveis e eficazes, aprimorando significativamente suas capacidades de expressão e escuta.

Além disso, o projeto incentivou o uso da saúde baseada em evidências como princípio orientador da produção de conteúdo. Essa abordagem promove o uso das melhores informações científicas disponíveis na tomada de decisões em saúde, articulando dados, experiência e valores individuais (Silva; Sousa, 2019). Como destaca Pereira e Veiga (2014), quando incorporada ainda na graduação, a saúde baseada em evidências fortalece a formação crítica e prepara o futuro profissional para atuar de forma ética, técnica e socialmente comprometida. No projeto, a busca por fontes confiáveis e a validação do conteúdo pelos docentes reforçaram a importância da responsabilidade científica em qualquer prática de comunicação voltada ao público.

A vivência prática proporcionada pelo projeto também foi fundamental na formação dos estudantes. Participar de todas as etapas — da criação do roteiro à gravação e veiculação dos áudios — aproximou os acadêmicos do fazer comunicacional e extensionista, superando a aprendizagem meramente teórica. Segundo Kischinhevsk *et al.*, (2018), a experiência com rádio educativo cria um ambiente de formação integral, no qual o estudante aprende a escutar, a comunicar, a refletir sobre seu papel social e a agir com empatia. Albuquerque e Meireles (2019) destacam que a autonomia comunicacional e a construção coletiva do saber são marcas das práticas educativas ligadas à comunicação popular e ao rádio universitário. No “Fica a Dica”, esse processo foi potencializado pelo fato de os alunos assumirem o papel de autores, responsáveis pela mensagem transmitida a milhares de pessoas.

Ainda, é preciso destacar o impacto social do projeto e da rádio universitária como mediadora entre ciência e comunidade. Em tempos de crise sanitária, em que a desinformação circulou amplamente, a rádio tornou-se um canal confiável para orientar a população e promover hábitos saudáveis. Para Mustafá e Martín-Peña (2022), programas radiofônicos com foco em saúde cumprem papel essencial na promoção do cuidado comunicativo, ao aproximar conhecimento técnico e linguagem popular. A experiência relatada no artigo de Prudêncio, Panke e Dalla Costa (2009) sobre projetos de comunicação popular mostra que a participação ativa das comunidades nos meios de comunicação fortalece a cidadania, pois transforma a informação em ação concreta sobre a realidade.

Por fim, o projeto “Fica a Dica” rompeu a barreira entre a universidade e o território, fazendo com que estudantes, docentes e ouvintes se envolvessem em um processo contínuo de educação em saúde. A programação da Rádio Unoesc FM, ao integrar as produções do projeto, mostrou que comunicar é também formar, e que formar, nos termos da extensão crítica, é estar disposto a ouvir, refletir e agir junto da comunidade.

5 CONCLUSÃO

O projeto de extensão “Fica a Dica” demonstrou ser uma prática inovadora e efetiva na articulação entre comunicação, ensino e extensão universitária. Ao envolver estudantes do curso de Educação Física na produção de conteúdos radiofônicos com foco na promoção da saúde, a iniciativa contribuiu não apenas para a difusão de informações confiáveis junto à comunidade, mas também para a formação integral dos acadêmicos.

A experiência possibilitou aos estudantes o desenvolvimento de competências essenciais para o exercício profissional crítico e ético, como a escrita técnica, a capacidade de síntese, a expressão oral e o compromisso com o rigor científico. Além disso, o projeto reforçou o papel da universidade como

agente transformador da realidade, promovendo o diálogo entre o saber acadêmico e as necessidades sociais, especialmente em um momento crítico como o da pandemia.

A escolha do rádio como meio de veiculação foi acertada, considerando sua abrangência, acessibilidade e presença consolidada em comunidades de médio porte. A parceria com a Rádio Educativa Universitária Unoesc FM 106,7 foi fundamental para garantir qualidade técnica e visibilidade às produções, fortalecendo a imagem institucional da universidade e ampliando seu alcance social.

Como resultado, a ação impactou milhares de ouvintes e consolidou-se como referência em práticas extensionistas de baixo custo, mas de alta efetividade educativa. Além disso, mostrou-se replicável para outros cursos e contextos, desde que preservada a articulação entre formação acadêmica, compromisso social e linguagem acessível.

Por fim, o projeto “Fica a Dica” reafirma que a extensão universitária, quando pensada com intencionalidade pedagógica e sensibilidade social, pode ser um instrumento poderoso na construção de universidades mais abertas, integradas e relevantes para a sociedade que as sustenta.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, aos acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, campus Joaçaba, cuja dedicação e engajamento foram fundamentais para o desenvolvimento e o sucesso do projeto de extensão “Fica a Dica”. Sem o comprometimento e a sensibilidade dos estudantes na produção dos conteúdos radiofônicos, esta iniciativa não teria alcançado os resultados aqui apresentados.

Estendemos nosso reconhecimento à Universidade do Oeste de Santa Catarina pela confiança depositada na proposta, pelo apoio institucional e pela valorização das ações de extensão como parte indissociável da formação acadêmica. A confiança da instituição foi decisiva para que o projeto se estruturasse de forma segura e significativa, especialmente diante dos desafios impostos pelo contexto pandêmico.

Nossa gratidão à Rádio Educativa Universitária Unoesc FM 106,7, por abrir suas portas e oferecer um espaço técnico e simbólico para a veiculação dos programas. O suporte da equipe da emissora, desde os primeiros momentos do projeto até sua consolidação, foi essencial para garantir a qualidade técnica e o alcance da iniciativa.

Por fim, agradecemos a todos os docentes, coordenadores e profissionais envolvidos direta ou indiretamente no planejamento, acompanhamento e execução do projeto. A convergência de esforços

entre ensino, extensão e comunicação só foi possível graças à colaboração coletiva e ao compromisso de todos com a formação integral dos estudantes e com a missão social da universidade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana; MEIRELES, Norma. Rádios universitárias: experiências e perspectivas. João Pessoa: Editora do CCTA, 2019. Disponível em: <https://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/comunicacao/radios-universitarias-experiencias-e-perspectivas>. Acesso em: 1 maio 2025.

AMARANTE, Maria Inês et al. Rádios comunitárias: ativismos e resistência nas redes sociais. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/235224>. Acesso em: 2 maio 2025.

COCCO, Ricardo; CAIMI, Flávia Eloisa. Rádio e educação no Brasil. *Radiofonias: Revista de Estudos em Mídia Sonora*, v. 13, n. 3, p. 62-86, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/5749>. Acesso em: 1 maio 2025.

DE CARVALHO LOPES, Paulo Fernando; DE ARAÚJO SOUZA, Roberto. As rádios universitárias como espaços de fortalecimento de uma política. *Revista Mídia e Cotidiano*, v. 14, n. 1, p. 204, 2020. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/85855555/23449.pdf>. Acesso em: 2 maio 2025.

DE OLIVEIRA SOARES, Ismar. Educomunicação e educação midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. *Comunicação & Educação*, v. 19, n. 2, p. 15-26, 2014. Disponível em: https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/seus-direitos/classificacao-1/volume_5.pdf. Acesso em: 2 maio 2025.

DE OLIVEIRA, Ana Cristina Barbosa; DOS SANTOS, Carlos Alberto Batista; FLORÊNCIO, Roberto Remígio. Métodos e técnicas de pesquisa em educação. *Revista Rios*, [S.l.], 2019. Disponível em: <https://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/revistarios/article/view/255>. Acesso em: 20 abr. 2025.

KISCHINHEVSKY, Marcelo et al. Rádios universitárias no Brasil: um campo em constituição. *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, v. 15, n. 29, 2019. DOI: 10.55738/alaic.v15i29.496. Disponível em: <https://www.revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/496>. Acesso em: 2 maio 2025.

MUSTAFÁ, Igor; MARTÍN-PENA, Daniela. Programação jornalística e científica das rádios universitárias do Brasil e de Portugal. *Esferas*, v. 12, n. 23, p. 119-137, 2022. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/13670>. Acesso em: 2 maio 2025.

PEREIRA, Carlos; VEIGA, Nélio. Educação para a saúde baseada em evidências. *Millenium*, v. 46, p. 107-136, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/2296/1/8.pdf>. Acesso em: 2 maio 2025.

PRATA, Nair et al. (orgs.). *Comunicação e ciência: reflexões sobre a desinformação*. São Paulo: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2022. 472 p. E-book. ISBN 978-85-8208-132-7. Disponível em: <https://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/comunicacao-e-ciencia-reflexoes-sobre-a-desinformacao050922.pdf>. Acesso em: 21 maio 2025.

PRUDÊNCIO, Kelly; PANKE, Luciana; DALLA COSTA, Rosa Maria. Comunicação e cidadania: apontamentos a partir da experiência com rádio escola do Núcleo de Comunicação e Educação Popular. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE MÍDIA CIDADÃ, 5., 2009, Guarapuava. Anais [...]. Guarapuava: Unicentro, 2009. p. 293-301. Disponível em: https://www.academia.edu/download/68736547/21_20comunicacao_20prudencio_panke_dallacosta_20OK.pdf. Acesso em: 21 maio 2025.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil; MASSMANN, Vanessa Laís Mallmann. Rádio na escola: comunicação e educação para a cidadania. Extensão em Foco, n. 4, 2009. DOI: 10.5380/ef.v0i4.24879. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ef.v0i4.24879>. Acesso em: 2 maio 2025.

SILVA, Eduardo Nascimento; SOUSA, Maria Cecília Leite de Castro. A importância da saúde baseada em evidências no processo de decisão clínica. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 65, n. 1, p. 95-99, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/BBkKVMDFTg9BnkzdPqXKkGH>. Acesso em: 2 maio 2025.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. Rádio Universitária Unoesc FM 106,7 – Estrutura e Programação. Joaçaba, 2023. Disponível em: <https://www.unoesc.edu.br/radio>. Acesso em: 2 maio 2025.